

114

KARL MARX

**Mestre e Chefe Genial
da Classe Operária**

Informe do camarada

M. A. Suslov



AEL/IFCH/UNICAMP

Arquivo "E. LEUENROTH"
IFCH/UNICAMP
n.º tombo EL/1505
classif. 31

P-1570

AEL/IFCH/UNICAMP

KARL MARX

Mestre e Chefe Genial da Classe Operária

M. A. SUSLOV

Camaradas; os comunistas, amplos círculos de trabalhadores e organizações sociais progressistas de todo o mundo comemoram hoje uma data memorável: o 150.º aniversário de nascimento de Karl Marx, fundador do comunismo científico, mestre e guia genial do proletariado internacional.

Grande pensador e ardente revolucionário, Marx entrou para a história como o homem que mostrou à classe operária, e a todos os trabalhadores e povos oprimidos o caminho para sua emancipação da exploração e da sujeição seculares, o caminho para a conquista da liberdade social e espiritual. Marx demonstrou cientificamente que era necessária e possível a destruição revolucionária do antipopular regime capitalista e traçou a perspectiva de criação de uma sociedade nova, de uma sociedade sem exploração, opressão e miséria, na qual a produção, a ciência e a cultura pertencessem a todo o povo e se desenvolvessem em seu proveito. Marx revelou a missão histórica universal que cabia ao proletariado na derrocada do capitalismo e na criação de uma sociedade comunista.

Tôda a vida de Marx foi uma grande façanha de abnegada dedicação ao proletariado. O caminho que Marx percorreu em sua vida foi incrivelmente difícil: o sofrimento do exílio, a penúria constante, a calúnia e a perseguição das forças reacionárias do mundo inteiro. Mas sua valentia exemplar, sua indomável vontade de luta e inquebrantável certeza da vitória da causa da classe operária permitiram-lhe vencer tôdas essas duras provas.

Com Karl Marx, trabalhou e lutou pelos interesses da classe operária seu amigo e companheiro de lutas mais próximo, Friedrich Engels. Depois da morte de Marx e Engels, sua causa e sua doutrina foram genialmente desenvolvidas por Vladimir Ilich Lênin.

Marx e Engels elaboraram uma teoria científica na qual são formuladas as leis gerais do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano, e da trans-

formação revolucionária da sociedade. Aos nomes de Marx e Engels está vinculado o aparecimento do movimento comunista internacional.

Sob a influência do marxismo, a classe operária vai compreendendo cada vez melhor sua missão histórica, o cunho internacionalista de sua luta e o significado das relações internacionais na consecução de seus grandiosos objetivos. Sob a bandeira do marxismo, a classe operária forma e desenvolve suas organizações de classe e aumenta o vigor de seu combate à burguesia. A doutrina de Marx alcança vitória em cima de vitória na luta contra as tendências contrárias ao socialismo científico.

Sob a bandeira das idéias marxistas triunfou a Revolução de Outubro, foi construído o socialismo na URSS e tiveram êxito as revoluções socialistas em vários países da Europa e da Ásia, e em Cuba. A teoria marxista é encarnada na realidade da vida pela ação transformadora dos povos dos países socialistas e influi em grandes massas de trabalhadores do mundo capitalista, expandindo-se em todas as direções da Terra.

O atual período da luta contra o imperialismo se caracteriza como triunfo do marxismo-leninismo. Tudo que há de revolucionário e progressista no mundo tende para o socialismo. O movimento comunista, que na metade do século passado só agrupava algumas centenas de militantes, converteu-se na força política mais influente do mundo contemporâneo. Os povos buscam e encontram no marxismo-leninismo as respostas para seus problemas cruciais. Nunca se viu na história semelhante exemplo de ascenso tão impetuoso do prestígio e da influência de uma teoria.

A doutrina marxista-leninista é verdadeiramente internacional. Não conhece fronteiras e constitui o fundamento ideológico da unidade e da fraternidade internacional dos trabalhadores.

Ao homenagear a memória de Marx, nós, soviéticos, comemoramos este aniversário imbuídos do grande respeito e gratidão. A doutrina revolucionária de Marx pertence ao mundo inteiro, e um precioso patrimônio de toda a humanidade. E nos sentimos orgulhosos de que tenha sido precisamente em nosso país que, pela primeira vez na história, essa doutrina se converteu em realidade. "...Marx e Engels — escreveu Lênin — tiveram a mais ardente fé na revolução russa e em sua gigantesca importância para

todo o mundo" (1). Karl Marx demonstrou constante interesse pela luta tão abnegada dos revolucionários russos contra a autocracia czarista e manteve contato pessoal com muitos deles. Estava profundamente convencido de que na Rússia "se aproxima uma ameaçadora revolução social" (2).

Por sua vez, muitas gerações de revolucionários russos sentiram o mais profundo respeito por Marx. A teoria de Marx constituiu para eles poderosa arma ideológica. Nosso Partido Comunista-Leninista se orientou e orienta pelos princípios do marxismo-leninismo criador em toda sua atividade ao longo de todas as etapas de sua heróica luta pela derrubada da autocracia czarista e pela vitória da revolução proletária, pela liberdade e a independência da Pátria, pela construção do socialismo e pelo triunfo final do comunismo. Nosso partido manterá sempre essa inabalável fidelidade à doutrina revolucionária fundada por Karl Marx.

UM GRANDE PENSADOR E REVOLUCIONÁRIO

O surgimento do marxismo não foi um fato fortuito no desenrolar da história universal. Surgiu como decorrência lógica de todo o transcurso do desenvolvimento da sociedade humana.

No aspecto *ideo-teórico*, o marxismo fôra preparado por todo o desenvolvimento científico-social e pelas grandes descobertas na esfera das ciências naturais. A doutrina de Marx — escreveu Lênin — "... apareceu como *continuação* direta e imediata das doutrinas dos maiores representantes da filosofia, da economia política e do socialismo" (3).

Karl Marx foi um autêntico enciclopedista, um infatigável cientista, um pensador que realizou uma grande façanha. Chegou a conhecer profundamente todas as tendências do pensamento social e as descobertas mais importantes nas ciências naturais de sua época, e analisou em todos os seus aspectos as tendências fundamentais do desenvolvimento do capitalismo. Depois de aprender com espírito crítico e submeter com sentido criador a uma nova elaboração os progressos da ciência, realizou uma verdadeira revolução na filosofia e na economia política, bem como no estudo da sociedade humana, criando uma doutrina revolucionária íntegra e harmoniosa. No Manifesto do Partido

Comunista, que veio à luz em fevereiro de 1848. Marx e Engels expuseram os fundamentos da nova doutrina: o materialismo filosófico conseqüente aplicado também à natureza, e ao campo social, a dialética como a mais profunda e completa doutrina do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-mundial do proletariado.

“Como toda nova teoria — escreveu Engels — o socialismo, ainda que tivesse suas raízes nos fatos materiais econômicos, teve de unir-se, ao nascer, às idéias existentes” (4).

As raízes sociais do surgimento da teoria marxista residem, em primeiro lugar, no fato de, paralelamente ao desenvolvimento do modo de produção capitalista e do acirramento de suas contradições, ter entrado no campo da vida social e começado seu ascenso histórico uma nova classe, conseqüentemente revolucionária, o proletariado.

O marxismo encontrou no proletariado sua base material e social. Para o proletariado, o marxismo constitui uma poderosa arma ideológica na luta contra o capitalismo. A coincidência dos interesses de classe do proletariado com as necessidades objetivas do progresso social e, por outro lado, a conformidade das idéias marxista, que são rigorosamente científicas e objetivas, com os objetivos de classe do proletariado, fizeram a teoria marxista adquirir uma grande função transformadora e força vital. Na realidade, o marxismo se converteu não apenas exclusivamente na teoria e no programa do movimento operário mundial, como também na bandeira espiritual do progresso social da humanidade.

Ao criarem o materialismo dialético e histórico, Marx e Engels fizeram uma grande revolução na filosofia. Antes de Marx, os materialistas não vincularam as conclusões materialistas à idéia do desenvolvimento, da evolução, e por isso não puderam estender o materialismo ao campo das relações sociais. Os partidários da dialética pré-marxista admitiam a idéia do desenvolvimento, mas a separavam do mundo material, dando-lhe um caráter místico.

No entanto, a própria vida exigia a explicação científica dos processos objetivos que se operam na sociedade e na natureza como processos de desenvolvimento. Os naturalistas haviam demonstrado a mutabilidade da matéria orgânica e da inorgânica. Marx e Engels fizeram ver a mutabilidade das formas da vida social, aplicando de maneira conseqüente a idéia do desenvolvimento à história. Ligaram,

formando uma unidade orgânica, a teoria materialista a idéia dialética do desenvolvimento e revelaram a existência de leis gerais objetivas que regem a natureza e a sociedade. Criaram o materialismo dialético e histórico, que é uma concepção completa do desenvolvimento, uma ciência filosófica de nova qualidade.

Ao aplicar o materialismo à sociedade humana e sua história, Marx pôs fim ao caos e à arbitrariedade que reinavam na interpretação dos fenômenos sociais. "O marxismo — disse Lênin — mostrou o caminho para uma investigação universal e completa do processo de nascimento, desenvolvimento e decadência das formações econômico-sociais, examinando o *conjunto* de todas as tendências contraditórias e concentrando-as nas condições, perfeitamente determináveis, de vida e de produção das diferentes *classes* da sociedade, eliminando o subjetivismo e a arbitrariedade na escolha das diversas idéias "dominantes" ou em sua interpretação e pondo a descoberto as raízes de todas as idéias e de todas as diversas tendências manifestadas no estado das forças produtivas, sem nenhuma exceção" (5).

A interpretação materialista da história permitiu fundamentar o papel decisivo das massas populares, principalmente da classe operária, no processo histórico. Como se sabe, muitos representantes da filosofia pré-marxista consideravam que a história era obra dos reis, chefes militares e heróis isolados. Por isso, a marcha do desenvolvimento social e o destino dos povos e dos países, assim como os do progresso social, eram postos, pelo filósofos e historiadores, na dependência do acaso. Marx mostrou que o fundamento básico da vida social é a produção material e que as mudanças históricas provêm, em primeiro lugar, das mudanças na produção. Daí que os verdadeiros forjadores da história sejam os operários e camponeses, que constituem a principal força produtiva da sociedade, a força que cria os bens materiais.

Ao estudar a história das sociedades divididas em classes, Marx explica que a força motriz do desenvolvimento dessas sociedades é a *luta de classes*, e que por detrás de toda mudança social, política ou de outro caráter é preciso ver em primeiro lugar a luta entre as classes. Ressaltando o imenso significado da teoria de Marx sobre as lutas de classes, Lênin escreveu: "Os homens, em política, sempre foram vítimas tolãs do engano dos demais e de seu engano

próprio, e continuarão sendo enquanto não aprenderem a discernir por detrás de todas as frases, declarações e promessas morais, religiosas, políticas e sociais, os interesses de uma e de outra classe” (6).

A aplicação da dialética materialista do desenvolvimento à vida social permitiu a Marx demonstrar o caráter passageiro do regime capitalista e a inevitabilidade de seu desaparecimento. Por sua própria essência, a teoria marxista é profundamente crítica e revolucionária. E não é por acaso que provoca um ódio frenético na burguesia e seus ideólogos.

A dialética materialista é a bandeira de um infatigável avanço, da constante renovação e das inovações revolucionárias.

Ao criar uma teoria econômica verdadeiramente científica, Marx fez uma revolução no terreno da economia política.

Os representantes da economia política anterior a Marx haviam descrito alguns traços essenciais da sociedade burguesa e criticado muitos de seus vícios, mas não puderam descobrir o mecanismo interno do desenvolvimento do modo de produção capitalista nem souberam explicar suas contradições. Viam no capitalismo o estado perene, “natural” da sociedade.

Com sua doutrina sobre a mais-valia, Marx revelou o segredo da exploração capitalista, pôs a descoberto o mecanismo interno da sociedade capitalista e suas contradições e mostrou que sem derrubar o capitalismo não era possível libertar o proletariado da exploração. A teoria da mais-valia é realmente a pedra angular da economia política marxista. A descoberta da mais-valia, disse F. Engels em seu *Anti-Dühring*, constitui um grande mérito histórico de Karl Marx: “Projeta uma luz brilhante sobre esferas econômicas nas quais os socialistas, tanto quanto os economistas burgueses, vaguaram até agora em meio à mais densa escuridão. Na solução desse problema tem origem o socialismo científico” (7).

A teoria da mais-valia revelou a fonte da contradição principal do capitalismo, a contradição entre o trabalho e o capital, entre o caráter social da produção e a forma privada da apropriação, mostrou a verdadeira situação do proletariado no regime geral do capitalismo e serve de base à doutrina marxista sobre o papel revolucionário decisivo do proletariado na derrubada desse regime. Por isso, a bur-

guesia ataca com redobrado furor principalmente a teoria da mais-valia, tentando demonstrar que nas condições atuais já não existe a exploração. Segundo a burguesia, houve uma "revolução" nos lucros, e as relações entre elas e a classe operária repousam hoje nos princípios da coparticipação social.

Contudo, a vida refuta de forma convincente essas concepções falaciosas. Os fatos da realidade capitalista mostram que a exploração, longe de desaparecer, é ainda mais intensa. E os aguçaíísimos conflitos sociais e a crescente convergadura do movimento grevista deixam ver com clareza que não há nem pode haver paz sob as oliveiras capitalistas. E que hoje, como antes, o que exprime a essência das relações entre os operários e a burguesia, entre os explorados e os exploradores, não são os princípios da "coparticipação social", mas sim a teoria da mais-valia.

KARL MARX, PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, CRIOU A DOCTRINA DO COMUNISMO, REALIZANDO DESSE MODO A MAIS PROFUNDA REVOLUÇÃO NA COMPREENSÃO DOS HOMENS SOBRE O CONTEÚDO E AS PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Ao longo dos séculos, os maiores gênios da humanidade sonharam com a organização ideal da estrutura social, com o socialismo. Mas foram ilusões utópicas. O socialismo utópico, ainda que tenha criticado o regime capitalista ao denunciar muitos dos seus defeitos, exprimia compaixão pelos homens oprimidos, mas não podia apontar-lhes uma saída real para sua penosa situação. "Não sabia explicar a natureza da escravidão assalariada sob o capitalismo, nem descobrir as leis de seu desenvolvimento, nem encontrar a força social capaz de empreender a criação de uma nova sociedade" (8).

Marx converteu o socialismo de utopia em ciência, fundamentou o fato de que a vitória do socialismo é preparada por todo o desenvolvimento do modo de produção capitalista. Marx foi o primeiro a ver na classe operária a força destinada a derrubar a burguesia e construir a sociedade comunista.

A missão histórico-universal do proletariado, descoberta e fundamentada por Marx, é o essencial do marxismo. Daí se infere, como assinalou Lênin, que o que pode livrar a hu-

manidade das calamidades engendradas pelo regime de exploração não são as boas intenções de algumas pessoas magnânimas, e sim a luta de classe do proletariado organizado (9). Sem o fundamental, sem a teoria sobre a missão histórico-universal do proletariado, não existe nem pode existir o marxismo.

Além de teórico genial, criador do comunismo científico, Marx foi também ardente revolucionário e guia político da classe operária, foi o primeiro organizador do partido político do proletariado. Sob a influência de Marx e de seu grande companheiro de lutas, Engels, o movimento operário do século XIX alcançou considerável dimensão. A Liga dos Comunistas, a I Internacional e a formação de "partidos socialistas operários em diversos países da Europa e América são as etapas principais da elevação da consciência revolucionária e da organização do proletariado internacional. Marx foi o fundador e o verdadeiro dirigente da I Internacional, a Associação Internacional dos Operários, e o autor de seus mais importantes documentos. Marx e Engels ajudaram o movimento operário a passar da ação espontânea à fase da luta consciente. Graças a seu esforço unificado, já durante sua vida o processo de fusão do marxismo com o movimento operário adquiriu amplo desenvolvimento.

Durante todo esse século de existência da teoria marxista, a intensa luta ideológica a seu respeito não arrefeceu em momento algum. A burguesia manteve prolongado silêncio sobre a doutrina marxista e depois começou a refutá-la, coisa que vem fazendo sem êxito há muitos decênios. Seus ideólogos proclamam que a teoria de Marx envelheceu e que o desenvolvimento do capitalismo se deu por outros caminhos. Centenas de livros foram escritos para dizer que o capitalismo contemporâneo não se enquadra nas concepções marxistas e que estas não são aplicáveis, de modo geral, à civilização ocidental. Surgiram e desapareceram sem despertar pena nem glória "manifestos anticomunistas" de diversas espécies, manifestos que não tinham outra missão senão a de embelezar o capitalismo e por ele sacar a espada, desmentir Marx, "aniquilar" o marxismo, ou, pelo menos, atenuar sua influência e deter sua propagação. No entanto, como escreveu Lênin, depois de cada uma dessas "destruições", o marxismo penetra mais ampla e profundamente no seio das massas populares, "... sai mais temperado, mais fortalecido e mais vital" (10).

No movimento operário se travou e trava acirrada luta em torno da herança ideológica de Marx. Como se sabe, o primeiro grande ataque reformista contra o marxismo foi lançado pelos bernsteinianos. Algum tempo depois, a maioria dos líderes da II Internacional arremeteu contra o marxismo criador, partindo de posições reformistas. Depois da Revolução de Outubro, toda a social-democracia de direita proclamou já sem reboços seu credo revisionista, repelindo, na realidade, a doutrina marxista sobre a luta de classes, a revolução socialista e a ditadura do proletariado.

Há ainda uma segunda frente de luta em defesa do marxismo-leninismo: a superação de diversas deformações oportunistas de "esquerda" da teoria revolucionária, a luta contra o "revisionismo de esquerda" e o "espírito revolucionário" pequeno-burguês. As formas de "revisão esquerdista" do marxismo-leninismo oferecem também uma grande variedade. Os trotskistas, por exemplo, a seu tempo, mascaravam com frases "esquerdistas" sua capitulação e sua incredulidade nas forças internas da República Soviética, conclamavam aos brados à revolução mundial, a derrubada simultânea do imperialismo em todos os países, e terminaram esgrimindo o antisovietismo e colaborando com as forças mais reacionárias. Uma grosseira expressão de desfiguração aventureira esquerdista do marxismo é a atividade do grupo de Mao Tse-Tung. Começou alardeando que "defendia" a teoria marxista frente à "maioria revisionista do movimento comunista", mas, na realidade, abandonou a doutrina marxista-leninista, mantém as posições do nacionalismo e o chauvinismo pequeno-burguês e declarou critério supremo da verdade o livrinho de máximas de Mao-Tse-Tung.

Os partidos comunistas e operários consideram que seu principal dever consiste em lutar conjuntamente em defesa da teoria marxista-leninista e por seu desenvolvimento criador.

O MARXISMO-LENINISMO, FUNDAMENTO CIENTÍFICO DA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE COMUNISTA

A Grande Revolução Socialista de Outubro, que marcou o início de uma nova época na história da humanidade, foi um triunfo do marxismo-leninismo. Realizada sob a direção do Partido Bolchevique, com Lenin à frente, a Revolução de Outubro confirmou a justeza da teoria mar-

xista-leninista e iniciou a aplicação desta teoria à obra da construção da nova sociedade.

Vladimir Ilich Lênin, pensador genial, dirigente supremo de nosso Partido e fundador do Estado soviético, desenvolveu com espírito criador a doutrina marxista, em concordância com as novas condições históricas, e a elevou a uma nova etapa, a um grau superior. Lênin tornou mais profunda e encarnou na realidade as idéias fundamentais do marxismo sobre a revolução socialista, a ditadura do proletariado e a função dirigente do partido e da classe operária, elaborou as questões fundamentais da edificação da sociedade socialista e da passagem ao comunismo.

Corresponde a Lênin o mérito histórico de haver revelado em todos os seus aspectos as peculiaridades do imperialismo e as leis de seu desenvolvimento, de haver demonstrado de maneira convincente que "a época do imperialismo capitalista é a época do capitalismo maduro e passado que está às portas de sua derrocada e que já amadureceu bastante para ceder o lugar ao socialismo" (11).

Ao desenvolver a doutrina de Marx, Lênin criou uma completa teoria sobre o partido de novo tipo, o partido marxista revolucionário, sobre sua função dirigente e seus fundamentos orgânicos, ideológicos, táticos e teóricos. Lênin considerava que a primeira e principal condição da vitória da classe operária em sua luta pelo triunfo do socialismo era ter um partido marxista. Só assim a classe operária pode converter-se numa força ameaçadora e invencível. Suas idéias sobre o partido marxista foram cristalizadas por Lênin no Partido Comunista da União Soviética, por ele criado.

Erigido sobre o firme fundamento científico do marxismo-leninismo, o Partido Comunista, dirigido diretamente por Lênin, chegou a estar preparado em todos os terrenos para cumprir a missão histórica dirigente da revolução e de organizador da construção socialista e comunista.

Ao levar as massas à revolução, o Partido guiou-se pela genial dedução de Lênin de que nas condições do imperialismo são possíveis a revolução e a construção do socialismo inteiramente em alguns países e mesmo num só. Essa descoberta de Lênin abriu aos partidos comunistas e operários de todo o mundo amplas perspectivas em sua luta revolucionária.

A doutrina de Marx e Lênin sobre a ditadura do proletariado tem extraordinário alcance para o movimento

revolucionário internacional. Marx, e depois Lênin, demonstraram com clareza cristalina que o Estado do período de transição entre o capitalismo e o socialismo só pode ser a ditadura revolucionária do proletariado, ressaltando a êsse respeito que era possível uma diversidade de formas estatais da mesma. Um grande mérito de Lenin em sua obra de impulsionamento criador da doutrina marxista foi a descoberta dos Soviets como um novo tipo de Estado. Uma notável contribuição ao marxismo é a idéia de Lênin de que o princípio supremo da ditadura do proletariado é constituído pela aliança da classe operária com as massas trabalhadoras do campesinato.

Lênin fundamentou com toda amplitude o caráter e as tarefas da ditadura do proletariado, da democracia proletária, como forma superior da democracia. A ditadura do proletariado priva os capitalistas, os latifundiários e seus seguidores da "liberdade" de possuir fábricas e explorar os trabalhadores, da "liberdade" de dispor da imprensa, do rádio e de outros meios de propaganda para enganar as massas, da "liberdade" de lutar pela restauração do poder do capital e da "liberdade" de manter ligações com a burguesia estrangeira para atingir êsses objetivos antipopulares. Ao mesmo tempo em que combate resolutamente os inimigos do socialismo, seus agentes e lacaios, a ditadura do proletariado, ensina Lênin, representa imensa ampliação da democracia, constitui a democracia proletária, a democracia para os trabalhadores, ou seja, para a esmagadora maioria da população, com a particularidade de que não é uma democracia formal, e sim real, na qual os operários, os camponeses e todos os trabalhadores são os donos de seu país e de suas riquezas materiais e espirituais. Por isso, a democracia socialista é um milhão de vezes mais democrática do que qualquer democracia burguesa.

A vitória do socialismo implica em profundas mudanças na vida política da sociedade. O Estado da ditadura do proletariado se converte numa organização política de todo o povo, com a classe operária a frente e isso propicia o posterior desenvolvimento, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da democracia socialista. É uma autêntica democracia que emana de toda a natureza do regime socialista.

A estrela polar da construção da primeira sociedade comunista do mundo é a teoria do comunismo científico, criada por Marx e levada adiante por Lênin. Essa teoria

fêz uma previsão científica do desenvolvimento da humanidade.

Ao mesmo tempo em que estudou profundamente a formação social capitalista, analisando as tendências de seu desenvolvimento, Marx traçou com genial clarividência os contornos da futura sociedade, que substituiria o capitalismo. Deve-se notar, como indicou Lênin, que Marx de modo algum pintou uma imagem utópica. Como autêntico cientista que era, Marx formulava o problema do comunismo "à base de que o comunismo *procede* do capitalismo, se desenvolve historicamente do capitalismo e é o resultado da ação de uma força social *engendrada* pelo capitalismo" (12).

Marx previu que a passagem do capitalismo ao comunismo teria três etapas objetivamente fundamentadas e regulares no plano histórico: o período de transição, a fase socialista e a fase comunista. Marx assinalou que a passagem de uma fase a outra é determinada em primeiro pelo nível de desenvolvimento das forças produtivas e o grau de aperfeiçoamento das relações de produção. Criticou a inconsistência teórica e prática de todas as tentativas de "esporoar" a história, de saltar etapas historicamente necessárias, assim como criticou as concepções simplistas semelhantes à do comunismo de quartel.

Lênin valorizou em toda sua extensão as idéias teóricas de Marx a respeito do período de transição, do comunismo e das fases de seu desenvolvimento e as impulsionou. Apoiando-se nelas e na experiência prática do Estado soviético, esclareceu meridianna e profundamente os caminhos da construção do socialismo. O socialismo, ensinava Lênin, só pode triunfar com base na técnica contemporânea de vanguarda, numa poderosa indústria socialista e numa elevada produtividade do trabalho.

Fundamentando-se na teoria agrária de Marx e desenvolvendo-a, Lênin elaborou seu genial plano de incorporação dos camponeses ao socialismo através da cooperação. Em conformidade com este plano, deu-se na União Soviética solução, pela primeira vez na história, ao complexíssimo problema camponês e se transformou de maneira radical todo o modo de vida no campo.

Reveste-se de extraordinária importância o plano formulado por Lênin sobre as grandes transformações socialistas na esfera da cultura, onde se determinava a liquidação do analfabetismo das massas, o acesso destas aos conheci-

mentos e ao acervo da ciência e da cultura, a criação de uma intelectualidade do povo, o aproveitamento e a readaptação com espírito crítico da herança espiritual do passado e o inculcamento das idéias comunistas nos terrenos da educação, moral, usos e costumes.

De acordo com a doutrina marxista-leninista, construiu-se na URSS a primeira fase da formação comunista: o socialismo. A fase socialista tem seus graus de amadurecimento, que dependem do nível de desenvolvimento das forças produtivas, do aperfeiçoamento das relações de produção e da situação histórica concreta. Nesse sentido, a existência do sistema socialista mundial cria condições para uma diversidade cada vez maior das formas de organização socialista da sociedade. Mas, sob todas as formas, são traços distintivos do socialismo a presença de forças produtivas desenvolvidas, o predomínio da propriedade social dos meios de produção, a inexistência de classes exploradoras e da exploração do homem pelo homem, o processo de desaparecimento das diferenças e contrastes entre as classes, o desenvolvimento planejado da produção social a fim de elevar sistematicamente o bem-estar dos trabalhadores, o papel dirigente da classe operária, com o partido marxista-leninista à sua frente, uma profunda e muito ampla democracia, a igualdade social, nacional e política dos homens, e o florescimento espiritual da sociedade.

Uma das peculiaridades mais características do socialismo como primeira fase do comunismo é a distribuição dos bens materiais entre os trabalhadores em correspondência com a quantidade e a qualidade do trabalho, de acordo com o princípio: "de cada um segundo a sua capacidade; a cada um segundo o seu trabalho". No socialismo desapareceu a exploração do homem pelo homem, mas ainda existe certa desigualdade entre as pessoas no que tange à sua remuneração material por parte da sociedade. Como indicava Marx, esses defeitos são inevitáveis "na primeira fase da sociedade comunista, tal como ela brota da sociedade capitalista, depois de um longo e doloroso parto" (13).

O socialismo não é uma breve etapa, mas sim toda uma fase histórica do desenvolvimento da sociedade comunista. As leis econômicas do socialismo e suas vantagens se põem de manifesto com a maior plenitude na sociedade socialista madura. A realização completa e em todos os seus aspectos das possibilidades e exigências econômico-sociais do socialismo assegura a passagem gradual, regular e natural ao comunismo. O caminho do comunismo se estende ao

longo do triunfo absoluto do socialismo. E' o único caminho que existe.

Não são iguais para todos os países os prazos de solução das tarefas socialistas e, em particular, os de formação do socialismo maduro, que dispõe da correspondente base material e técnica, além de relações sociais adiantadas. Para aquelas nações que empreenderam o novo caminho já estando economicamente desenvolvidas, é relativamente mais fácil assegurar a edificação do socialismo. Os países que ao iniciarem as relações socialistas tinham uma débil base material e técnica têm que percorrer um caminho histórico mais longo e resolver uma quantidade maior de problemas.

Portanto, a teoria do comunismo científico, enriquecida com a experiência da União Soviética e de outros países socialistas, forma a base científica das gigantescas transformações socialistas desenvolvidas hoje em três continentes, e é encarnada praticamente no sistema socialista mundial, que de todos os pontos-de-vista — económico, social, político e espiritual — tem vantagens radicais sobre o capitalismo.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas trazem contribuições à teoria e à prática da organização da sociedade socialista. O PCUS, movido por sentimentos de amizade, compartilha sua experiência com outros partidos marxistas-leninistas e, ao mesmo tempo, estuda atentamente a experiência coletiva dos partidos irmãos e a aproveita na construção política, económica e cultural.

Aplicar com espírito criador a teoria marxista-leninista nesses ou naquele país exige levar em consideração a especificidade das relações entre as classes e os partidos e outras condições concretas. Mas os princípios de organização da vida socialista são universais. Como mostra a experiência, não há formas de socialismo que repilam os princípios universais.

Sob a direção do PCUS, o povo soviético percorreu um grande caminho histórico. Suprimiu as classes exploradoras e criou a sociedade dos trabalhadores, o socialismo. Assim se alcançou plena garantia contra a restauração do capitalismo no país. Ao criar uma forte potência, robustecer a amizade com os países socialistas e aplicar uma política externa pacífica, conseguimos também nos salvar da restauração do capitalismo no que concerne à

correlação de forças na arena mundial. A vitória do socialismo na URSS foi total e definitiva.

A edificação do socialismo na União Soviética constitui um grandioso mérito, de alcance histórico-universal, do qual se tornaram dignos diante toda humanidade nossos operários, camponeses kolkosianos e intelectuais, todo o povo soviético e sua vanguarda, o Partido Comunista. O grandioso plano traçado por Marx e Leniu foi convertido em realidade pelo esforço e o gênio do povo soviético.

O processo de formação de uma sociedade socialista altamente desenvolvida, que revelasse plenamente suas vantagens, teve em nosso país particularidades substanciais e se realizou em meio à superação de sérias dificuldades. Tivemos de resolver as tarefas mais complexas, construir uma nova sociedade, reforçar a potência defensiva do país, defender as conquistas da revolução frente ao imperialismo, cumprindo assim nosso dever nacional e internacional. Podemos cumprir essas tarefas à custa de grandes sacrifícios para triunfar na acirrada luta contra a reação internacional e interna. É sabido que os trabalhadores de nosso país enfrentaram vigorosamente e derrotaram todas as forças do velho mundo que fizeram causa comum contra a Revolução de Outubro e a nascente República Soviética: desde o imperialismo mundial e as classes exploradoras derrotadas pela revolução, até os renegados do socialismo, mencheviques, escristas e nacionalistas burgueses. O povo soviético teve também de suportar em seus ombros o peso principal da Grande Guerra Pátria contra as tropas hitleristas, destacamentos de choque do imperialismo.

Hoje o povo soviético presta constante atenção ao fortalecimento da capacidade defensiva do país, em prol da defesa da paz e do socialismo. Podemos dizer com profunda satisfação que nossa Pátria dispõe de Forças Armadas forjadas e fiéis sem reservas ao Partido e ao povo, que defendem com segurança as conquistas do socialismo e estão sempre dispostas a assestar um golpe demolidor em qualquer agressor.

Os êxitos constantemente alcançados pelo povo soviético na época do pós-guerra permitem revelar mais profunda e brilhantemente, a cada instante, as possibilidades do socialismo em todas as esferas da vida social. E à medida em que tais avanços se verificam, os membros da sociedade so-

viética percebem com mais nitidez as grandes vantagens do regime socialista.

O povo soviético leva a cabo hoje a edificação do comunismo, fase cujos contornos foram traçados por Marx e Lênin.

A fase comunista vem depois de prolongado período de amadurecimento das condições econômicas, sociais e espirituais no âmbito do socialismo, "...quando — escrevera Marx — tiver desaparecido a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e, com ela, a oposição entre o trabalho intelectual e o trabalho braçal, quando o trabalho não fôr apenas um meio de vida, mas sim a primeira necessidade vital; quando, com o desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos, cresçam também as forças produtivas e jorrem plenamente os mananciais da riqueza coletiva; sô então será possível superar totalmente o estreito horizonte do direito burguês e a sociedade poderá escrever em sua bandeira: *De cada um segundo a sua capacidade; a cada um segundo as suas necessidades*" (14).

Guiando-se pelas grandes idéias de Marx e Lenin, nosso Partido abre novos caminhos na teoria e na prática revolucionárias. Agora percebemos com mais clareza por que caminho podemos ir para o comunismo e que problemas e obstáculos se erguerão diante de nós. E procuramos desnodadamente os métodos e processos que nos permitirão resolver esses problemas. No Programa do Partido e nas resoluções de seu XXIII Congresso se faz uma profunda análise dos problemas da integração paulatina do socialismo no comunismo. Nesses documentos programáticos e nos acordos das sessões plenárias do CC do PCUS estão assinaladas as medidas que asseguram o avanço de nossa sociedade pelo caminho da construção comunista.

O fundamental na obra criadora da construção do comunismo reside em desenvolver ao máximo as forças produtivas e aperfeiçoar as relações de produção, ou seja, em criar a base material e técnica do comunismo. Mediante o mais amplo aproveitamento das realizações científicas e técnicas, o desenvolvimento industrial de toda a produção social e a elevação de sua eficiência e da produtividade do trabalho devem assegurar um forte crescimento da indústria e altos e constantes ritmos de fomento da agricultura, porque desse modo será possível satisfazer mais plenamente as demandas materiais e culturais de todos os soviéticos.

As relações de produção socialistas oferecem amplo campo ao desenvolvimento das forças produtivas. Contudo, na medida do avanço das forças produtivas é necessário aperfeiçoar as relações de produção, e isso não ocorre espontaneamente, mas sim com um sentido de finalidade, sob a direção do Partido e do Estado. As exigências da produção socialista atual na URSS, vinculadas ao progresso técnico-científico, a necessidade objetiva de oferecer um campo mais vasto à ação das leis econômicas do socialismo, impõem a introdução das mudanças correspondentes nas relações de produção e nas formas de gestão econômica. Em consonância com isso, o Partido, aplicando com sentido criador o marxismo-leninismo, adotou e está levando a cabo grandes medidas econômico-administrativas.

Os novos métodos de gestão econômica baseiam-se na combinação da direção planificada estatal única da economia com a autonomia econômica e a iniciativa das empresas, bem como no desenvolvimento geral da emulação socialista e na utilização de um sistema de estímulos morais e econômicos.

Marx e Lênin revelaram a ação das leis objetivas fundamentais do socialismo, sobretudo das leis da reprodução ampliada, do desenvolvimento planificado da economia nacional, da distribuição de acordo com o trabalho realizado e a lei do valor. O aproveitamento dessas e de outras leis que vigoram no socialismo torna possível implantar uma direção planificada, verdadeiramente consciente e erigida numa base científica, de todos os processos econômicos do país.

Marx enfocava os problemas da reprodução e da planificação do prisma do aproveitamento racional dos recursos de mão-de-obra e da poupança do tempo de trabalho. Marx escreveu que "...a poupança de tempo, do mesmo modo que a distribuição planificada do tempo de trabalho nos diferentes ramos da produção continua sendo a primeira lei econômica na produção coletiva. E' lei inclusive num grau bastante mais elevado" (15).

O aperfeiçoamento da direção econômica, a elevação do nível científico da planificação, o uso correto das relações mercantil-financeiras e de categorias econômicas como o lucro, a rentabilidade e a autogestão financeira, o desenvolvimento dos incentivos materiais e morais ao trabalho, tanto em escala do país como de cada ramo e empresa, per-

mitem consideravelmente a eficiência da produção e obter os máximos resultados com economia de todos os elementos da produção.

O rumo a tomar em direção a uma utilização mais ampla dos métodos econômicos e das formas de autogestão financeira na organização da produção e da distribuição constitui uma das partes mais importantes da reforma econômica que estamos realizando. A êsse propósito, a propaganda burguesa lançou toda uma torrente de desinformação e calúnia em torno de uma mítica crise do socialismo e do retorno da URSS e de outros países socialistas à economia capitalista. Nada há nessa propaganda além de raiosas mentiras.

A utilização das relações mercantis e financeiras nos países socialistas é objeto igualmente dos ataques dos "teóricos" do grupo de Mao Tse-Tung, que, em seus escritos, tentam desvirtuar as formulações de Lênin a respeito do ganho material, da autogestão financeira e do lucro, apresentando essas categorias econômicas como burguesas. As relações mercantis e financeiras na economia socialista têm um conteúdo social completamente diferente do que têm no capitalismo, repousam na propriedade social dos meios de produção e afastam qualquer possibilidade de transformação do dinheiro em capital, em meio de exploração. Presupõem a função diretora da planificação estatal centralizada e são utilizadas com vista a alcançar um desenvolvimento ainda mais impetuoso de todos os ramos da economia socialista e da elevação do bem-estar do povo soviético.

O princípio fundamental do novo sistema de direção da economia é o centralismo democrático, que garante a unidade orgânica da direção centralizada e um profundo democratismo. Esse princípio é uma consequência lógica da propriedade socialista sobre os meios de produção, permite organizar da maneira mais eficiente a grande produção socialista moderna e combina do modo mais completo os interesses da sociedade e das coletividades dos trabalhadores e de todos os cidadãos, cuja consciência se eleva continuamente à medida em que se avança para o comunismo.

Ao mesmo tempo em que desenvolve a base material e técnica, a sociedade soviética aperfeiçoa as relações sociais e políticas. O aprofundamento e o progresso incessante da democracia soviética levam a uma crescente intensificação da atividade dos Soviets, dos sindicatos, do Komsomol e

de outras organizações sociais e incorporam ao trabalho de direção do Estado massas trabalhadoras cada vez mais amplas. Com base nesse democratismo em ascenso se irão formando os elementos da autogestão social comunista. Nossa tarefa consiste em apoiar esses elementos, ajudá-los por todos os meios a se desenvolverem e multiplicarem.

E' extraordinariamente ampla a esfera das transformações e das mudanças sociais na sociedade soviética realizadas sob a função diretora da classe operária, sob a direção do Partido. Já realizamos um grande trabalho para apagar os contrastes entre a cidade e o campo. Nos próximos anos esse trabalho adquirirá maior envergadura. A eletrificação, a mecanização e o emprego da química na economia agrícola a levarão a adquirir uma nova fisionomia industrial, e o ascenso da cultura no campo e a total reestruturação da vida camponesa permitirão assegurar uma proximidade maior entre a cidade e o campo nas condições de trabalho, de vida e de cultura.

A revolução técnico-científica, o aperfeiçoamento das relações de produção, o aumento do bem-estar de todas as camadas da população, a maior identidade entre as tarefas ideológicas, a grande difusão dos conhecimentos entre as massas e o incremento da atividade e da organização dos trabalhadores permitirão apagar de maneira paulatina as diferenças sociais de classe entre os operários, os kolkosianos e os intelectuais nas esferas econômica, social e cultural. Já agora estamos vendo como aumenta a homogeneidade social de todos os grupos de trabalhadores em nossa sociedade sobre a base socialista única. Desenvolve-se intensamente o processo de fusão do trabalho intelectual e braçal na ação produtora dos homens.

Os êxitos da construção comunista fortalecem continuamente a amizade e a colaboração dos povos de nossa Pátria. Acelera-se o processo de aproximação das nações, de influência mútua das culturas, do modo de vida e dos idiomas. A dialética desse processo reside no fato de que ao lado da elevação das culturas nacionais de nossos povos continuarão se enriquecendo cada vez mais seus traços soviéticos comuns, internacionalistas e socialistas.

No transcurso da edificação do comunismo se está formando um homem soviético novo, desenvolvido em todos os aspectos, um homem de grande cultura, de altas convicções comunistas, de grande firmeza ideológica e de uma

fidelidade sem reservas à Pátria socialista e ao internacionalismo proletário. Como o demonstra a experiência cinquentenária de nossa sociedade, o processo de formação do homem nôvo exige um ingente trabalho do Partido Comunista e do Estado soviético em relação à educação comunista dos trabalhadores e uma luta intransigente contra as sobrevivências do capitalismo na consciência das pessoas e diante da obra de subversão ideológica dos imperialistas.

A sessão plenária de abril do CC do PCUS assinalou, com relação ao informe do camarada Leonid Brezhnev, que "a etapa atual do desenvolvimento histórico se caracteriza por um brusco aguçamento da luta ideológica entre o capitalismo e o socialismo". Nessas condições assumem significado particular a educação comunista dos trabalhadores com base nas grandes idéias do marxismo-leninismo, a luta inconciliável contra a ideologia inimiga, a enérgica denúncia das maquinações do imperialismo e de seus ideólogos, agentes e lucaios, o fortalecimento de toda a atividade ideológica do Partido. Isso constitui uma das condições indispensáveis para a construção vitoriosa do comunismo.

Marx, Engels e Lênin, grandes gênios da humanidade, traçaram aos povos o luminoso caminho do futuro. O povo soviético, guiado pelo Partido Comunista, marcha firme e invariavelmente por esse caminho.

E nossa maior homenagem a esses titãs do pensamento, a maior gratidão a esses ardentes revolucionários, será a construção do esplendoroso edifício do comunismo em nosso país.

O MARXISMO E ALGUNS PROBLEMAS DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO MUNDIAL

Camaradas: a teoria marxista-leninista constitui o fundamento ideológico da ação do movimento operário e comunista internacional e de todas as forças revolucionárias do mundo, e lhes permite orientar-se com acerto no complexo enredo dos acontecimentos e encontrar respostas aos novos problemas surgidos no curso do desenvolvimento social.

A vida confirma a cada dia a justiça dessa doutrina e refuta constantemente os argumentos e conclusões dos apólogos do capitalismo, que tentam repelir as deduções marxistas. As posições do capitalismo se fendem por todos

os lados. Inclusive alguns líderes burgueses dos Estados Unidos são obrigados a reconhecer que seu Estado é uma "sociedade enferma", onde tôdas as camadas da população sentem insegurança face ao futuro e o país em conjunto atravessa "um desequilíbrio nervoso em escala nacional". No entanto, seria mais justo dizer que hoje em dia não é apenas um Estado burguês, mas todo o sistema capitalista que padece de doença incurável. O diagnóstico científico dessa enfermidade é a crise geral, cada vez mais profunda, do capitalismo.

O imperialismo — em primeiro lugar o imperialismo norte-americano, força suprema da reação mundial — tenta, sem desprezar nenhum meio, travar o processo revolucionário, organiza subversões e complôs, desencadeia ações bélicas numa e noutra região do mundo. Não obstante, a tendência predominante do desenvolvimento mundial, apesar dos esforços da reação imperialista, é o fortalecimento das posições do socialismo e o ascenso do movimento operário internacional e de libertação nacional. A grande revolução comunista, sobre a qual Marx escreveu com clarividência, avança pelo planêta.

Hoje, o movimento iniciado pelos fundadores do marxismo tomou a forma de um poderoso processo revolucionário universal, no qual atuam reciprocamente três torrentes principais:

- a ação revolucionária dos povos do sistema socialista mundial, que lutam pela construção do socialismo e o comunismo;
- o movimento operário dos países capitalistas;
- a luta nacional-libertadora dos povos da Ásia, África e América Latina.

No vértice do mundo contemporâneo, cujo conteúdo principal é a passagem do capitalismo ao socialismo em escala universal, erguem-se a classe operária internacional e sua obra superior, o sistema socialista mundial. Essa tese, que aparece formulada nos documentos do movimento comunista mundial e no Programa do PCUS, tem sua plena confirmação na prática revolucionária de milhões de seres humanos, em todo o curso dos acontecimentos mundiais.

A vitória do socialismo na URSS e o surgimento e consolidação da comunidade socialista exerceram a mais profunda influência no curso da luta universal entre o trabalho e o capital. O aumento da influência política e do

poderio econômico e militar do sistema socialista mundial amarra as mãos dos imperialistas e cria condições mais favoráveis para o desenvolvimento de todo o processo revolucionário mundial. O socialismo tem um peso cada vez maior no progresso social no mundo inteiro. A experiência dos últimos anos voltou a confirmar que, apesar de toda a complexidade e contraditoriedade da situação atual, o tempo trabalha em favor do socialismo.

Ficaram relegados ao passado os tempos em que uma forte potência imperialista podia, valendo-se de sua superioridade técnico-militar e sem recear perdas sensíveis, empreender "ações policínicas" em qualquer lugar do mundo. Os Estados Unidos agora percebem esse fato por experiência própria; calculavam que iam dar um passeio militar pelo Vietnã e, em vez disso, se viram mergulhados numa dura e sangrenta guerra, sem perspectivas. Os acontecimentos no Vietnã mostraram da maneira mais convincente que ingentes forças potenciais existem em qualquer povo que se levanta em defesa de sua liberdade e independência, e pode contar com o apoio dos países pacíficos amigos.

O fortalecimento da múltipla colaboração e da unidade dos países da comunidade socialista e seus êxitos no desenvolvimento da economia e a ciência, na elevação do bem-estar e da cultura dos trabalhadores, e no aperfeiçoamento das relações socialistas, aumentam sempre mais a força de atração do socialismo e ampliam as possibilidades da ajuda política e econômica aos povos que lutam por sua liberdade nacional e social. É por isso que, ao sofrer graves abalos e reveses na política interna e externa, o imperialismo desencadeia cada vez mais sua luta subversiva política e ideológica contra os países socialistas, com a intenção de desagregar-los por dentro e debilitar sua unidade e a coesão do movimento comunista internacional.

Não há dúvida de que também se frustrarão esses pérfidos objetivos dos imperialistas. Os povos da União Soviética e de outros países socialistas marcham alerta e firmes pelo caminho da construção do socialismo e do comunismo. E ninguém conseguirá afastá-los desse caminho.

Comrades; o capitalismo contemporâneo se vê cada vez mais dilacerado por contradições internas e externas que não deixam de agravar-se. Nos países capitalistas adiantados, que no os centros do imperialismo atual, propaga-se a luta revolucionária da classe operária contra os próprios

pilares do sistema econômico-social, baseado na exploração do homem pelo homem.

Nessa luta, a classe operária e todos os trabalhadores enfrentam um inimigo poderoso e hábil: os monopólios, que se apoiam em forte aparelho estatal. No intuito de manter suas posições, a burguesia monopolista trata de adaptar-se à situação existente. Três fatores principais a levam a isso: o processo objetivo de desenvolvimento da produção, que tem claro caráter social, a competição histórica com o socialismo, e, finalmente, a denodada e crescente luta da classe operária e de todos os trabalhadores por seus interesses econômicos e políticos.

Nos últimos decênios acentuou-se o processo de transformação do capitalismo monopolista em capitalismo monopolista de Estado. Obtém crescente amplitude a aplicação de diferentes formas de direta e indireta regulação estatal e de programação e prognóstico econômico. O sistema dos monopólios privados se engraza cada vez mais estreitamente com o sistema empresarial do Estado. O Estado burguês contemporâneo intensifica sua intervenção no sistema de relações sócio-econômicas. É claro que não o faz em benefício do povo, mas sim com vistas a manter o regime burguês e salvaguardar o enriquecimento dos monopólios.

O enfoque dialético, marxista, desses fenômenos permite descobrir toda a contraditoriedade de seu desenvolvimento. Em última análise, esses fenômenos solapam a propriedade privada, santuário do capitalismo. Todo o desenvolvimento do capitalismo o leva a viva força ao último degrau antes do socialismo, à situação em que o socialismo já está batendo à porta.

Os defensores do capitalismo tentam defender seu direito à existência, argumentando que nos últimos decênios elevou-se o ritmo de desenvolvimento industrial de alguns países capitalistas. Com efeito, graças à revolução técnico-científica e à aplicação de uma série de medidas de regulação monopolista estatal, a economia capitalista avançou numa cadência mais intensa do que no primeiro terço do século XX.

Mas, apesar de todas as inovações, o capitalismo revela em grau crescente sua debilidade na competição com o mundo socialista. Mesmo nos anos de maiores êxitos, sua economia se desenvolveu mais lentamente do que a dos países socialistas. Deve-se lembrar que em vinte nos últi-

mos tempos a correlação do ritmo de desenvolvimento econômico mudou ainda mais em favor das nações socialistas. Nesse sentido, o crescimento da economia capitalista tem lugar de forma extremamente desigual. Em alguns países, principalmente nos Estados Unidos, o ascenso sofreu consideravelmente de um caráter insano, militarista. Não há nenhum país capitalista que tenha podido pôr fim às flutuações conjunturais. De modo geral, a cada cinco ou seis anos de crescimento seguem-se fenômenos de depressão, ou, no melhor dos casos, uma estagnação.

Nos últimos tempos, a economia capitalista está conhecendo novos e sérios abalos. Foram atingidos pela raiz as posições da libra esterlina e do dólar, as duas moedas internacionais básicas do sistema capitalista. As altas esferas dirigentes do capitalismo tentam encontrar saída para a situação às custas das amplas massas trabalhadoras, arrancando-lhes as conquistas sociais e econômicas alcançadas em anos anteriores. Isso faz prever uma sucessiva exacerbação dos conflitos sociais e das lutas de classe.

No processo do desenvolvimento econômico se faz ainda mais profundo o abismo entre o trabalho e o capital, e aumenta a polarização de forças das classes. No exemplo dos Estados Unidos se pode ver como um punhado de capitalistas, que possuem enormes riquezas calculadas em centenas e milhares de milhões de dólares, é, na realidade, quem controla e dita a lei na vida econômica, política e mesmo intelectual do país. Ao mesmo tempo, nos países capitalistas adiantados, dezenas de milhões de pessoas e centenas de milhões no conjunto da esfera de influência do capitalismo arrastam uma existência triste e miserável.

O coeficiente dos trabalhadores braçais assalariados na população ativa dos Estados Unidos e de outros países capitalistas adiantados elevou-se até 80-90% em meados da década de 60. O surgimento e desenvolvimento, como resultado da revolução técnico-científica, de novos grupos sociais explorados pelo capital, cria possibilidades complementares para ampliar a frente das forças que, enebogadas pela classe operária, lutam por uma transformação radical do sistema social existente. Isso significa que atualmente a maioria camagadora da população se opõe objetivamente à classe dos exploradores.

Continua em vigor a tese marxista a respeito de que a burguesia nunca cederá voluntariamente o poder. Mas a

experiência do movimento operário dá crédito a que as formas da violência revolucionária podem ser diferentes, na dependência das condições históricas concretas. O problema fundamental da estratégia ofensiva do movimento operário contemporâneo consiste em ajudar na criação de condições objetivas e subjetivas mediante as quais as massas revolucionárias possam acabar com o poder da burguesia monopolista.

Como podem ser criadas essas condições? Como dirigir as massas para a etapa decisiva da luta contra a burguesia monopolista? São essas as indagações que se apresentam hoje com todo rigor ao movimento operário dos países capitalistas desenvolvidos.

Na situação atual aumentou consideravelmente a dimensão das *tarefas democráticas gerais* na luta revolucionária da classe operária e variou seu conteúdo. Enquanto na época de Marx o caráter da luta democrática geral era determinada pelo conjunto de tarefas anti-feudais e anti-capitalistas, enquanto no começo do século XX na Rússia e em alguns outros países as tarefas democráticas gerais eram consideradas e se resolviam sob o ponto-de-vista da transformação da revolução democrático-burguesa na revolução socialista, e enquanto nas democracias populares as tarefas democráticas gerais das frentes nacionais emanaram principalmente do conteúdo anti-fascista do primeiro período de sua luta revolucionária, na atualidade, nos países capitalistas, o aumento do volume das tarefas democráticas gerais brota do conteúdo *anti-monopolista* da luta de classes do proletariado.

O movimento anti-monopolista contém hoje como uma de suas partes a luta pelas reformas democráticas, que defendem as posições dos monopólios. As lutas pelas reformas democráticas e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, ainda que não seja diretamente socialista, levam as massas a compreenderem que a revolução socialista é necessária.

Nos países capitalistas adquire crescente envergadura a luta das massas pela paz, pela independência nacional e pela democracia. Tem sobretudo um significado imenso o vasto movimento democrático pela paz e pela coexistência pacífica entre países de diferentes regimes sociais e para evitar uma nova guerra, luta dirigida contra os círculos militaristas do capital monopolista.

O desenvolvimento destas e de outras formas atuais da luta de massas pode levar, afinal de contas, ao isolamento dos grupos mais agressivos e reacionários do campo do imperialismo, a certas limitações do onímodo poder econômico dos monopólios e ao debilitamento de suas posições políticas. Em tais condições, massas populares cada vez maiores podem chegar a compreender a necessidade da passagem revolucionária do capitalismo ao socialismo.

O êxito da luta depende do grau de solidez da aliança da classe operária com outras camadas e grupos sociais que se pronunciam contra o domínio dos monopólios. Em torno da bandeira das tarefas anti-monopolistas e sob a direção da classe operária, podem agrupar-se as mais vastas camadas da população: camponeses, artesãos, intelectuais e camadas médias urbanas. Por isso, é natural o empenho das forças revolucionárias em criar uma *frente anti-monopolista* única, que aglutine todos os defensores da paz, da democracia, da independência nacional e do progresso social.

Cada dia é mais evidente não só para a classe operária, como também para as mais amplas massas trabalhadoras de todo nosso planeta, o fatal desaparecimento do capitalismo, que acarreta para os povos uma crescente exploração, o desemprego, uma insegurança, o aumento dos impostos e a carestia da vida, convulsões econômicas, a reação política, "guerras locais" agressivas e a ameaça de uma hecatombe termonuclear, a opressão neo-colonialista e uma espantosa miséria para a maior parte da humanidade, que vive nas antigas colônias.

Os fatos mostram que a luta de classes do proletariado dos países capitalistas adiantados se amplia constantemente, adquire um conteúdo mais profundo e maior alcance social pelo número de aliados que a ela se incorporam, e prepara melhor as condições para a luta direta pelo objetivo final: a transformação revolucionária da sociedade, pelo socialismo.

No grande acervo que Marx nos deixou ocupa um lugar importante a doutrina sobre a *questão colonial*. Marx, que considerava o sistema colonial como um produto inevitável do capitalismo, ressaltou a íntima conexão existente entre a emancipação revolucionária das massas trabalhadoras dos países adiantados e a supressão do domínio colonial. Nas novas condições, quando o capitalismo entrou em sua última fase, a fase imperialista, Lênin fundamentou as novas perspectivas de desenvolvimento do processo revolucionário

mundial e o nexo indissolúvel entre suas torrentes principais, e assinalou que cresceria inevitavelmente o movimento de libertação nacional, que "...se voltaria contra o capitalismo e o imperialismo..." (16). Essa previsão de Lênin foi plenamente confirmada. O imperialismo, como sistema de opressão e exploração de classes e nações em escala mundial, entrou em choque com a luta de todas as classes e povos subjugados. A luta das massas pela independência nacional se funde com a luta pela emancipação social. Hoje em dia, o movimento nacional-libertador é parte orgânica do processo revolucionário mundial, a cuja vanguarda marcham a comunidade socialista mundial e a classe operária organizada.

A época das revoluções socialistas, iniciada pela Grande Revolução de Outubro, marcou o início da crise do sistema colonial. Depois do aparecimento do sistema socialista mundial, poderoso baluarte de toda a luta antiimperialista no mundo, tornou-se possível o desmoronamento do sistema colonial. Assim, enquanto ao começar a Segunda Guerra Mundial os países coloniais e dependentes abarcavam aproximadamente 67% do território e 60% da população da terra, hoje os impérios coloniais jazem entre ruínas. Um bilhão e quinhentos milhões de seres humanos romperam as cadeias da escravidão.

A imensa maioria dos países do chamado Terceiro Mundo já conquistou sua independência política. Contudo, conforme o previu a teoria marxista-leninista, isso não significa que já tenha se livrado da miséria, do atraso e da opressão. Os imperialistas prosseguem no saque a esses países, nada mais fazendo do que dissimular freqüentemente suas formas.

A luta pela independência econômica constitui o conteúdo fundamental da presente etapa do movimento nacional-libertador. Sem o êxito na conquista da autonomia econômica não é possível nenhum progresso social considerável, nem a melhoria do nível de vida das massas. Pois bem, essa luta só pode triunfar se os países emancipados adotarem todas as medidas destinadas a criar paulatinamente sua economia vital e diversificada. O ritmo e a eficiência da reestruturação da economia atrasada, ainda semi-colonial dependem da profundidade e da amplitude das transformações sociais que se realizem nesses países.

No decorrer da luta pela independência econômica, aumenta a tendência para o socialismo entre os povos das nações emancipadas. Camadas da população cada vez mais amplas vêem com toda razão no socialismo o único regime que pode tirá-las da miséria e do atraso, da exploração e da desigualdade.

Há também condições objetivas para a passagem dos países emancipados ao socialismo, passando por cima do capitalismo. As nações que marcham pela senda do fortalecimento da independência nacional, pela senda do progresso social, podem apoiar-se na ajuda política, moral e econômica do sistema socialista mundial. Numa série de países, a democracia revolucionária, ao instalar-se no poder, conseguiu realizar amplas transformações sociais, que criaram as premissas da passagem ao caminho não capitalista de desenvolvimento. Os futuros êxitos dos democratas revolucionários por esse caminho dependerão em grande parte de que passem a defender com crescente segurança e firmeza as posições do socialismo científico e se orientem em sua atividade pela teoria revolucionária.

Em numerosas nações emancipadas os comunistas desempenham um intenso papel na luta pelo socialismo. Já durante o ascenso revolucionário de 1917-1922 nos países coloniais e dependentes se formaram 18 partidos marxistas-leninistas. Nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, na Ásia, África e América Latina já havia 38 partidos comunistas, que agrupavam 117.000 membros. Em nossos dias há partidos comunistas e operários em mais de 50 nações do "terceiro mundo". Por enquanto nem todos eles são numericamente grandes, mas não há dúvida de que seu papel crescerá no futuro.

Os problemas da interação das três torrentes do movimento revolucionário mundial contemporâneo, da função de cada uma delas, e, em particular, das relações mútuas entre o sistema socialista mundial e o movimento operário dos países capitalistas, por um lado, e o movimento de libertação nacional, por outro, foram tratados nos últimos anos, como se sabe, com uma desavergonhada demagogia. Alguns elementos esquerdistas e nacionalistas, propugnando a luta da "aldeia mundial" contra a "cidade mundial" (já incluídos os países socialistas!), declaram que hoje o epicentro da revolução socialista mundial se deslocou para a zona dos países do movimento de libertação nacional. Afirmam que

essas nações constituem a força principal da revolução. Por isso, a causa da revolução nos países capitalistas, dizem, depende em última análise do desenlace da luta dos povos emancipados da antiga periferia colonial do imperialismo.

Nessa concepção salta à vista o falseamento das idéias marxistas-leninistas sobre a revolução mundial. Seus autores fazem *tabula rasa* da doutrina marxista-leninista sobre a missão histórica da classe operária, desfiguram a essência do materialismo histórico e tergiversam a idéia do progresso social como mudança de uma formação econômica por outra superior do ponto-de-vista do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. Rompem a unidade do processo revolucionário mundial e pretendem opor suas partes entre si. Essa concepção divisionista causa um enorme dano não só à classe operária internacional, como principalmente ao próprio movimento nacional-libertador.

Camaradas: onde quer que no mundo se travem batalhas de classe e qualquer que seja o terreno onde se intensifique o processo revolucionário, na vanguarda do movimento anti-monopolista e antiimperialista, nas primeiras fileiras dos combatentes pelo progresso social, encontram-se os partidos comunistas.

O movimento comunista é hoje a força política mais influente da época, porque em todas as etapas da luta sempre manteve, em qualquer circunstância, a fidelidade ao marxismo-leninismo, que exige um enfoque criador da realidade, em rápida mutação.

A tarefa política principal do movimento comunista de nossos dias é restabelecer e consolidar sua unidade. Já na aurora do movimento operário internacional, Marx assinalou que a solidariedade internacional da classe operária constitui a condição indispensável para sua vitória. A conclamação de Marx "Proletários de todos os países uni-vos!" foi e continua sendo o lema combativo do movimento operário mundial. Na situação atual, para os partidos comunistas de todos os países a tarefa mais importante consiste em cumprir firmemente o grande legado de Marx: "...Conseguir que os operários dos diversos países não só se sintam, como *ajam* como irmãos e camaradas que lutam por sua emancipação num exército único" (17).

A consecução da unidade de todas as forças revolucionárias é um processo complexo e, às vezes, contraditórios. A maior envergadura do movimento revolucionário, a exten-

são de sua base social e a variedade das condições do desenvolvimento econômico e político-social dos países em que atuam os partidos comunistas, as diferentes tradições históricas e outras peculiaridades podem levar a uma diferença de posição e, portanto, a divergências de opiniões em torno de um ou outro problema.

A solidariedade e a união dos partidos comunistas com relação aos problemas vitais e decisivos não excluem de modo algum a diversidade de posições políticas e táticas e a diferença de critérios e apreciações. Os fundadores do comunismo científico alertaram contra o perigo de desfiguramento dos princípios do internacionalismo, contra as tentativas de uns partidos para impor seus pontos-de-vista a outros. De acordo com os princípios do internacionalismo, que nos legaram os fundadores do marxismo, a norma das relações entre os partidos comunistas são a plena democracia, a igualdade de direitos e o respeito recíproco nas opiniões de cada um. Ainda no período da Primeira Internacional Marx e Engels esclareceram que o programa da Internacional "se limita a traçar as linhas fundamentais do movimento proletário, enquanto sua elaboração teórica se realiza sob a influência das necessidades da luta prática e como resultado do intercâmbio de opiniões nas seções, em seus organismos e em seus congressos..." (18). Isto é ainda mais justo hoje, quando as condições concretas da luta da classe operária em diferentes países são mais variadas e as formas de realização dos contatos entre os partidos irmãos obtiveram novo desenvolvimento.

Na atualidade, cada partido marxista-leninista elabora e aplica por si mesmo a política e a tática da luta revolucionária em conformidade com as peculiaridades nacionais e as tradições históricas de seu país. Ao mesmo tempo, cada partido intervém no cumprimento das tarefas internacionais comuns. A soberania e a independência dos partidos irmãos em sua atividade nacional formam as bases de partida da luta internacional da classe operária, cujos objetivos comuns exigem a coordenação e a unidade de ação de todos os destacamentos nacionais do movimento comunista. Violar essa conexão dialética dos aspectos nacionais e internacionais leva à nulificação dos princípios do internacionalismo proletário e ao isolamento nacional, a partir do qual ficam a um passo o nacionalismo e o chauvinismo, que minam as bases da unidade revolucionária. "... Quem

se coloca no ponto-de-vista do nacionalismo — escreveu Lênin — chega logicamente ao desejo de cercar com uma muralha da China sua nacionalidade, seu movimento operário nacional, sem sequer perturbar-se com que as muralhas tenham de ser construídas separadamente em cada cidade, cada lugar, cada aldeia, nem mesmo com que sua tática de desunião e divisão *reduza a nada* o grande legado de aproximação e união dos proletários de todas as nações, de tôdas as raças, de todas as línguas” (19). O internacionalismo proletário, que exprime a identidade da situação e dos interesses dos trabalhadores de todos os países, foi e é o princípio diretor na atividade teórica e prática dos marxistas-leninistas. Isso foi demonstrado mais de uma vez pelos representantes dos partidos comunistas e operários no Encontro Consultivo de Búdapest, realizado em março deste ano. O Encontro de Budapeste ressaltou que, não obstante a oposição do grupo divisionista de Mao Tse-Tung, a tendência que prevalece no movimento comunista internacional é a aspiração cada vez mais insistente à coesão, à ação unitária e à intensificação da luta contra o imperialismo. Os participantes do Encontro de Budapeste chegaram à conclusão unânime de que ao cumprimento dessa tarefa corresponde desempenhar um grande papel na Conferência Internacional dos partidos comunistas e operários que se projeta realizar em novembro ou dezembro dêste ano em Moscou, a capital do primeiro Estado socialista do mundo. Nosso partido saúda calorosamente êsse acordo.

A chave para a solução do problema da unidade de tôdas as forças do movimento revolucionário mundial na luta contra o imperialismo está principalmente na mão dos comunistas. A luta incessante contra todos os desvios do Marxismo-leninismo e os falseamentos nacionalistas, dogmáticos e revisionistas de seus princípios revolucionários é a condição e a garantia do triunfo da causa da paz, da democracia, da independência nacional e do socialismo no mundo inteiro.

O PCUS, parte inseparável do movimento comunista e operário internacional, faz tudo que está a seu alcance para fortalecer a unidade do movimento comunista internacional. Aspira a desenvolver os laços fraternais com todos os partidos comunistas e operários e coordenar sua ação com os esforços de todos os destacamentos do movimento operário e antiimperialista revolucionário mundial.

Camaradas:

A doutrina de Marx, que passou pela severa comprovação da vida, saiu-se airoosamente de tôdas as provas e foi enriquecida pelo genial Lênin, fiel continuador da obra e da doutrina de Marx, com base na experiência do movimento revolucionário das massas, converteu-se na bandeira de centenas de milhões de pessoas que aplicam essa doutrina na luta contra o capitalismo e o imperialismo e na construção da nova sociedade.

Hoje, a doutrina de Marx, Engels e Lênin ilumina brilhantemente o caminho de tôda a humanidade para seu esplendoroso futuro, para o comunismo.

A que obedece o triunfo tão extraordinário e grandioso do marxismo-leninismo?

Ao fato de essa doutrina exprimir os interesses da classe operária, a classe mais avançada da sociedade contemporânea e, por conseguinte, os interesses de todos os trabalhadores e oprimidos, ou seja, da imensa maioria da população da Terra.

Ao fato de essa teoria refletir fielmente as leis objetivas do desenvolvimento da sociedade humana. E quanto maiores são as transformações revolucionárias mais claramente se apercebe a humanidade da justiça das conclusões fundamentais do marxismo-leninismo.

Ao fato de essa doutrina estar organicamente vinculada a vida, à prática, ao fato de se enriquecer e desenvolver sem cessar com base na sintetização da prática, do estudo dos novos fatos e fenômenos da atualidade em desenvolvimento e, portanto, ser eternamente viva. Os inimigos do marxismo-leninismo falam do "envelhecimento" do marxismo. Não compreendem, e na maioria dos casos o desfiguram premeditadamente, o caráter criador dessa doutrina, de sua dialética e desenvolvimento. O marxismo-leninismo criador não pode envelhecer porque é veraz. Nisso reside o manancial inesgotável da força e da vitalidade da doutrina marxista-leninista.

Em nossa época, o marxismo-leninismo adquire impulso mediante o esforço coletivo dos partidos comunistas e operários, baseado em sua imensa experiência de luta contra o imperialismo nas condições concretas mais diversas. Em união com outros partidos irmãos, o Partido Comunista da União Soviética traz uma grande contribuição a ulterior elaboração da doutrina marxista-leninista. Gulan-

do-se invariavelmente por essa doutrina e sustentando uma luta inconciliável contra o revisionismo de direita e de "esquerda", nosso partido demonstra ao mesmo tempo uma preocupação constante pela elaboração ulterior da teoria revolucionária, pelo desenvolvimento de todas as partes da doutrina marxista-leninista: a filosofia, a economia política e o comunismo científico.

A doutrina do marxismo-leninismo constitui o fundamento ideológico da direção da construção do socialismo e do comunismo. É também o cimento ideológico e a bandeira de luta do movimento comunista internacional, de toda a batalha dos povos por sua emancipação social e nacional.

Camaradas: a comemoração do 150.^o aniversário do nascimento de Karl Marx coincide com a preparação de outro glorioso aniversário, o centenário do nascimento de V. I. Lênin. Essa coincidência é profundamente simbólica e significativa. Na memória da humanidade trabalhadora, o nome Karl Marx sempre estará indissolivelmente vinculado ao de Vladimir Ilitch Lênin, o grande continuador de sua obra. A Lênin couberam gigantescas tarefas, relacionadas também com o desenvolvimento ulterior da teoria marxista e sua plasmação em realidade.

Ao longo de muitos decênios, nosso partido empunhou com honra a grande bandeira revolucionária de Marx e Lênin. Sob essa bandeira, os trabalhadores da União Soviética fizeram de sua Pátria uma das potências mais fortes do mundo. A luz inextinguível das idéias do marxismo-leninismo ilumina nosso caminho para a frente para o comunismo.

Hoje, no dia em que honramos a memória do grande fundador do comunismo científico, podemos afirmar com segurança que nossa Pátria socialista chegará num prazo histórico relativamente curto ao objetivo final traçado por Marx: será comunista.

Hoje a classe operária internacional e todos os homens progressistas rendem seu preito do mais profundo reconhecimento e respeito a Karl Marx, o grande corifeu da ciência, guia e mestre do proletariado mundial.

Vida a doutrina revolucionária sempre viva de Marx, Engels e Lênin!

Viva o grande povo soviético, que foi o primeiro a encarnar na vida as idéias do socialismo científico!

Viva o Partido Comunista da União Soviética, inspirador e organizador de nossas vitórias!

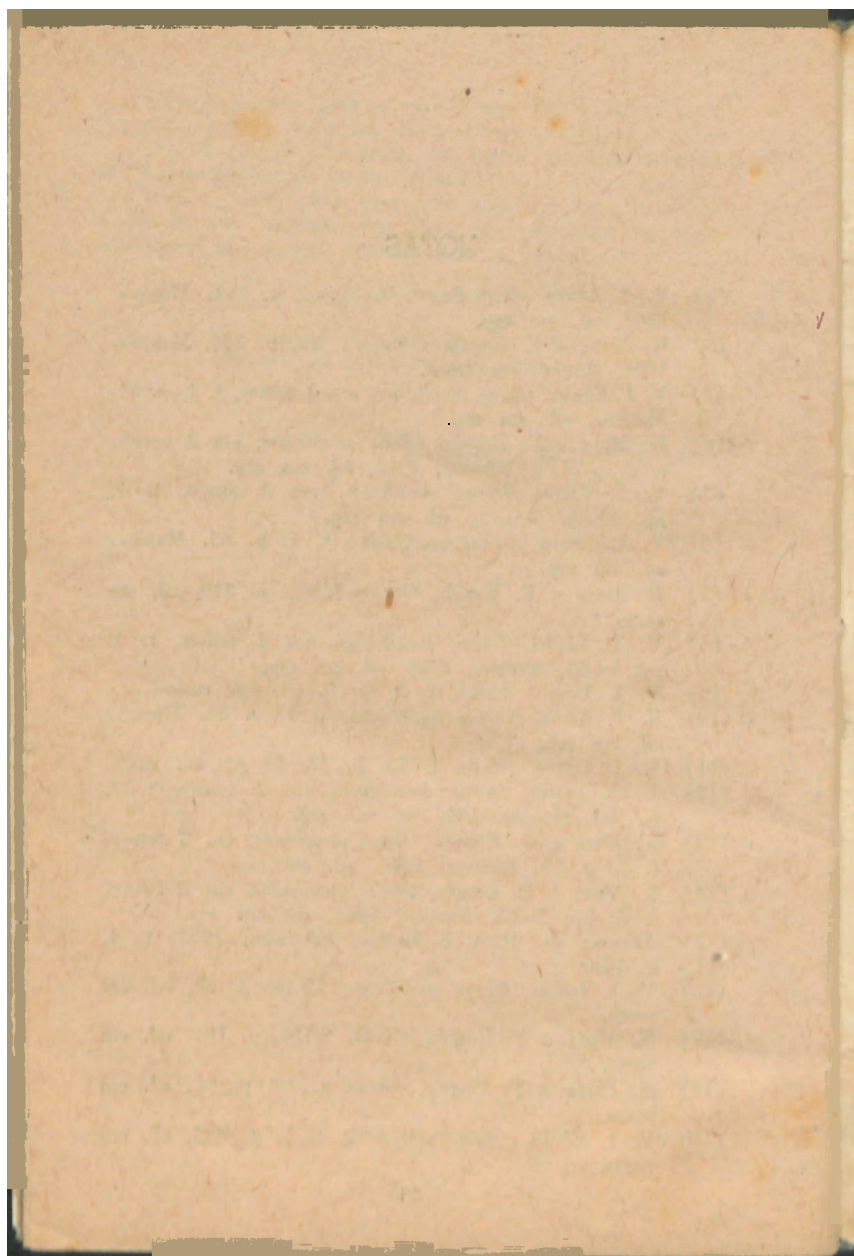
Viva o movimento comunista mundial e o fortalecimento de sua unidade com base nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário!

(O discurso foi interrompido várias vezes com tempestuosos e prolongados aplausos).

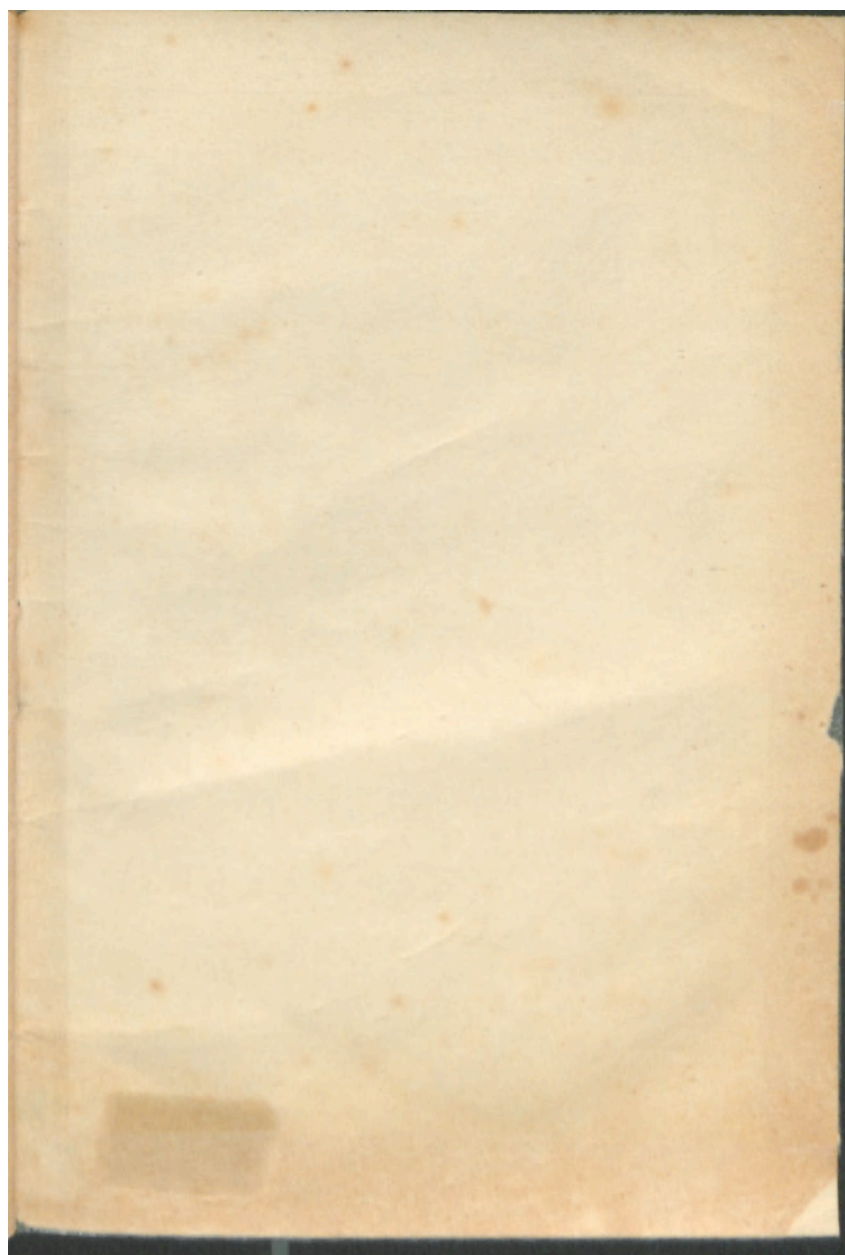
Pravda, 6 de maio de 1968.

NOTAS

- (1) V. I. Lênin, *Marx-Engels Marxismo*, p. 191, Moscou, 1967, ed. em esp.
- (2) K. Marx e F. Engels, *Obras*, t. 32, p. 364, Moscou, 1966, 2.^a ed. em russo.
- (3) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, em 3 tomos, t. 1, p. 61, Moscou, ed. em esp.
- (4) K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*, em 2 tomos, t. 2, p. 113, Moscou, 1966, ed. em esp.
- (5) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, em 3 tomos, t. 1, pp. 33-34, Moscou, ed. em esp.
- (6) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, t. 1, p. 65, Moscou, ed. em esp.
- (7) K. Marx e F. Engels, *Obras*, t. 20, p. 210, ed. em russo.
- (8) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, em 3 tomos, t. 1, pp. 64-65, Moscou, 1966, ed. em esp.
- (9) V. I. Lênin, *Obras*, t. 2, p. 5, ed. em russo.
- (10) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, t. 1, p. 66, Moscou, ed. em esp.
- (11) V. I. Lênin, *Obras*, t. 22, p. 97, 4.^a ed. em russo.
- (12) V. I. Lênin, *Obras escolhidas*, em 3 tomos, t. 2, p. 363, Moscou, 1966, ed. em esp.
- (13) K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*, em 2 tomos, t. 2, p. 16, Moscou, 1966, ed. em esp.
- (14) K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*, em 2 tomos, t. 2, pp. 16-17, Moscou, 1966, ed. em esp.
- (15) Arquivo de Marx e Engels. *Partizdat*, 1935, t. 4, p. 119.
- (16) V. I. Lênin, *Obras completas*, t. 44, p. 38, ed. em russo.
- (17) K. Marx e F. Engels, *Obras*, t. 16, p. 195, ed. em russo.
- (18) K. Marx e F. Engels, *Obras*, t. 18, p. 31, ed. em russo.
- (19) V. I. Lênin, *Obras completas*, t. 7, p. 325, ed. em russo.



AEL/IFCH/UNICAMP



AEL/IFCH/UNICAMP

NCr.\$ 1,00

AEL/IFCH/UNICAMP